

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – CAMINHOS TRILHADOS EM DOIS SUBPROJETOS DE HISTÓRIA DO PIBID¹

Natalia Lucietto Potrich², Luciana Rossato³

¹ Vinculado ao projeto “Formação docente em História: experiências, aprendizados e reflexões”

² Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – lucianarossato1972@gmail.com

A presente pesquisa faz parte do projeto “Formação docente em História: experiências, aprendizados e reflexões” desenvolvido na UDESC sob a coordenação da profa. Luciana Rossato. Nesta primeira parte da pesquisa, buscou-se reunir dados sobre os subprojetos de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Inicialmente, criou-se uma tabela contendo dados como: as universidades com subprojetos na área de História, editais em que foram contempladas, nome dos coordenadores de tais subprojetos e site, quando houvesse. Ao total, foram elencadas 141 universidades. Também foram reunidos em uma tabela diversos trabalhos acadêmicos sobre os subprojetos de História do Pibid, como relatórios de experiências dos bolsistas, artigos e livros. Além disso, foram coletados documentos como relatórios parciais e finais e projetos institucionais de 17 universidades, que foram analisados e em outra tabela elencou-se os principais temas trabalhados na área de História desses projetos Pibid. Em seguida, foram analisados dois subprojetos de História que tinham como tema a Educação Patrimonial. A noção de Educação Patrimonial que guiou o trabalho foi de Tolentino (2016) em diálogo com Gil (2020), que entendem que esta deve ser dialógica, reflexiva e crítica. Portanto, deve questionar os patrimônios e entendê-los em sua historicidade, sempre discutindo e evidenciando as relações de poder que os permeiam. Os subprojetos analisados faziam parte da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que utilizou educação patrimonial como foco de 2009 a 2015; e da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que desde 2011 trabalha com tal temática. No subprojeto da UFSC, o qual também envolveu História Local e História Oral, os pibidianos realizaram entrevistas com alguns moradores do bairro Ribeirão da Ilha, onde a escola ficava, e buscou-se entender os significados de duas práticas culturais para os detentores desses saberes: a Festa do Divino Espírito Santo e a pesca e maricultura. No subprojeto da Unipampa, que teve como foco a história e cultura missioneira da cidade de São Borja, duas atividades realizadas no ano de 2015 foram analisadas para este trabalho. No subprojeto da UFSC, a Educação Patrimonial colocada em prática foi dialógica, visto que não tomou os patrimônios como dados e dialogou com os detentores dos saberes estudados. Da mesma forma, também foi reflexiva e crítica, pois buscou problematizar o viés branco, açoriano, da Festa do Divino Espírito Santo, expondo que povos indígenas, africanos e afro-brasileiros também são protagonistas da História do bairro e construção da Festa. O projeto também buscou estranhar o presente, percebendo as permanências e rupturas da pesca na atualidade com a pesca artesanal que ocorria anos atrás. Além disso, também se percebe a contribuição do projeto para a formação docente dos bolsistas, visto que além de terem contato com a docência, também puderam desenvolver todas as

etapas de uma pesquisa histórica que utiliza a História Oral como método. O subprojeto da área de História da Unipampa, pelo contrário, buscou colocar em prática uma Educação Patrimonial que visava educar e conscientizar os estudantes para preservarem os patrimônios da cidade. Assim, foi em alguns momentos instrutivista e homogeneizadora ao não considerar que os patrimônios são construídos socialmente e podem e devem ser questionados, não apenas preservados. Além disso, apesar de partir da história e cultura Guarani, construiu narrativas coloniais, pois sempre se referia aos Guaranis como um povo preso no passado, sem agência e protagonismo na atualidade. Ao invés de estranhar o presente através dos patrimônios, acaba por naturalizá-lo. No desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber a potência do Pibid na formação de professores de História e como nesse programa cria-se espaço para pensar e praticar a docência coletivamente. Através da análise dos dois subprojetos de História, entende-se que dependendo dos pressupostos teóricos que a embasam, a educação patrimonial pode seguir por diversos caminhos, naturalizando ou questionando e transformando a realidade.

Universidade	Região	Editais em que a universidade foi contemplada para os subprojetos de História	Subprojetos de História e coordenadores	Site do Pibid - História
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Sul	2009/2011; 2011/2013; 2013/2018; 2018/2020; 2020/2022.	2011 – 2015 - Coordenador: Andre Luis Ramos Soares – "História e Educação: meandros do ensino formal" 2014 – 2018 – Coordenadora: Profª. Roselene Moreira Gomes Pommer 2015 – 2019 – Coordenador: Prof. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos	
			2011 - 2016 - Coordenadora: Carmem Zeli de Vargas Gil 2014 - 2015 - Coordenadora: Mara Cristina de Matos Rodrigues 2014 - 2017 - Coordenadora: Natália	

Figura 1. Exemplo de tabela desenvolvida

Palavras-chave: Pibid. Ensino de História. Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural.